

1. (Espcex (Aman) 2014) É correto afirmar sobre o Trovadorismo que
- os poemas são produzidos para ser encenados.
 - as cantigas de escárnio e maldizer têm temáticas amorosas.
 - nas cantigas de amigo, o eu lírico é sempre feminino.
 - as cantigas de amigo têm estrutura poética complicada.
 - as cantigas de amor são de origem nitidamente popular.
2. (Espcex (Aman) 2013) Considerando a imagem da mulher nas diferentes manifestações literárias, pode-se afirmar que
- nas cantigas de amor, originárias da Provença, o eu-lírico é feminino, mostrando o outro lado do relacionamento amoroso.
 - no Arcadismo, a louvação da mulher é feita a partir da escolha de um aspecto físico em que sua beleza se iguale à perfeição da natureza.
 - no Realismo, a mulher era idealizada como misteriosa, inatingível, superior, perfeita, como nas cantigas de amor.
 - a mulher moderna é inferiorizada socialmente e utiliza a dissimulação e a sedução, muitas vezes desencadeando crises e problemas.
 - a mulher barroca foi apresentada como arquétipo da beleza, evidenciando o poder por ela conquistado, enquanto os homens viviam uma paz espiritual.
3. (G1 - ifsp 2017) Inspiradas na poesia provençal, as cantigas trovadorescas são consideradas as primeiras manifestações literárias portuguesas. O movimento literário em que elas surgiram ficou conhecido como Trovadorismo. Sobre o Trovadorismo, assinale a alternativa correta.
- As cantigas trovadorescas foram transmitidas apenas em cópias e recolhidas somente em duas importantes antologias, denominadas Cancioneiros, únicos documentos que restam para o conhecimento do Trovadorismo: Cancioneiro da Ajuda e Cancioneiro da Biblioteca Nacional.
 - O Trovadorismo foi um movimento artístico literário que predominou no século XVII, na Europa. Esse estilo surgiu em Roma, na Itália, se expandiu por outros países da Europa, como Portugal, logo após seu surgimento, mas foi na Espanha que ele se tornou vigoroso.
 - Em Portugal, as cantigas trovadorescas são classificadas em cantigas líricas (cantigas de amor e cantigas de amigo) e cantigas satíricas (cantigas de escárnio e cantigas de maldizer).
 - No Trovadorismo, o pensamento religioso, espiritualista, predominante na época, numa visão teocentrista (em que Deus, do grego *Teos*, está no centro das preocupações humanas), dá lugar a uma visão antropocentrista (em que o homem, do grego *anthropos*, está no centro das realizações do universo humano).
 - As características formais e temáticas das cantigas de amigo eram: influência das cantigas provençais, originárias do sul da França; eu lírico masculino que evoca a mulher amada usando a forma de tratamento “Minha senhora” (“Mia senhor”, “Mia dona”); exaltação das virtudes da beleza da amada inatingível; e predomínio do sentimento amoroso.
4. (G1 - ifsp 2016) Assinale a alternativa correta no que se refere às cantigas de amor trovadorescas.
- Nas cantigas de amor, o eu lírico masculino lamenta a ausência da mulher amada, que lhe é indiferente e que, por mais que seja vista por ele como superior, pertence às classes populares.
 - Nas cantigas de amor, o eu lírico masculino manifesta insistentemente a *coita*, isto é, o sofrimento de amor, repleto de impulsos eróticos que lhe laceram o corpo e que conferem aos poemas uma aura sardônica.
 - Nas cantigas de amor, o eu lírico feminino manifesta a falta que sente do amigo – isto é, do homem amado – invocando-o por meio de composições de matriz popular que se caracterizam por construções paralelísticas.
 - Nas cantigas de amor, o eu lírico masculino confessa a *coita*, isto é, o sofrimento amoroso por uma dama que lhe é inacessível devido à diferença social que existe entre ele e ela.
 - Nas cantigas de amor, a distância social existente entre o eu lírico masculino e a mulher amada a quem ele se dirige permite entrever que já grassava na sociedade portuguesa a ascensão social pelo trabalho.
5. (G1 - ifsp 2016) A poesia do Trovadorismo português tem íntima relação com a música, pois era composta para ser entoada ou cantada, sempre acompanhada de instrumental, como o alaúde, a viola, a flauta, ou mesmo com a presença do coro.
- A respeito dessa escola literária, assinale a alternativa correta.
- Os principais trovadores utilizavam a guitarra elétrica para acompanhar a exibição.
 - As composições dividem-se em dois grandes grupos: líricas e satíricas.
 - Os principais trovadores são: Padre Antônio Viera e Camões.
 - O Trovadorismo é uma escola literária contemporânea.
 - São exemplos de Cantigas Satíricas as Cantigas de Amor e de Amigo.
6. (G1 - ifsp 2017) Leia as estrofes abaixo, que se referem a uma peça teatral de Gil Vicente.

[...]

Renego deste lavar
E do primeiro que o usou;
Ó diabo que o eu dou,
Que tão mau é d'aturar.
Oh Jesus! Que enfadamento,
E que raiva e que tormento,
Que cegueira, e que canseira!
Eu hei de buscar maneira
D'algum outro aviamento.

Coitada, assi hei de estar
Encerrada nesta casa
Como panela sem asa,
Que sempre está num lugar?
E assi hão de ser logrados
Dous dias amargurados,
Que eu possa durar viva?
E assim hei de estar cativa
Em poder de desfiados?

[...]

Assinale a alternativa correta acerca da obra a que estas estrofes pertencem.

- As estrofes apresentadas referem-se à peça teatral *Auto da Barca do Purgatório*, em que a personagem principal é encarregada de conduzir as almas ao destino apropriado, após a morte. Pode-se observar que, nesta obra, a característica do Humanismo predominante é o antropocentrismo.
- As estrofes apresentadas referem-se à peça teatral *Auto da Barca do Inferno*; as cenas ocorrem à margem de um rio, onde estão ancorados dois barcos: um é dirigido por um anjo e o outro é dirigido pelo diabo. Pode-se depreender que esta obra apresenta uma característica bem marcante do Humanismo: as decisões do homem prevalecem e o indivíduo possui em vida livre-arbítrio.
- Farsa de Inês Pereira* é o título dado à peça, cujas estrofes foram apresentadas. Esta peça, considerada a mais humanista de Gil Vicente, retrata o comportamento amoral da degradante sociedade da época; os versos correspondem às falas de Inês, uma moça insatisfeita ao se ocupar das prendas domésticas.
- O nome da peça cujas estrofes foram apresentadas é *Breve sumário da história de Deus*, obra em que Gil Vicente reafirma a certeza quanto à existência do inferno e ressalta uma importante característica do Humanismo: a demonstração da figura humana e suas expressões.
- As estrofes apresentadas foram extraídas da seguinte obra de Gil Vicente: *O velho da horta*, peça de enredo, na qual se desenvolve uma ação contínua e encadeada em torno de um episódio extraído da vida real, em que a individualidade, característica do Humanismo, é valorizada.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Para responder à(s) questão(ões) a seguir, leia o excerto de *Auto da Barca do Inferno* do escritor português Gil Vicente (1465?-1536?). A peça prefigura o destino das almas que chegam a um braço de mar onde se encontram duas barcas (embarcações): uma destinada ao Paraíso, comandada pelo anjo, e outra destinada ao Inferno, comandada pelo diabo.

Vem um Frade com uma Moça pela mão [...]; e ele mesmo fazendo a ¹baixa começou a dançar, dizendo

Frade: Tai-rai-rai-ra-rã ta-ri-ri-rã;
Tai-rai-rai-ra-rã ta-ri-ri-rã;
Tã-tã-ta-ri-rim-rim-rã, huha!
Diabo: Que é isso, padre? Quem vai lá?
Frade: ²Deo gratias! Sou cortêsão.
Diabo: Danças também o ³tordião?
Frade: Por que não? Vê como sei.
Diabo: Pois entrai, eu ⁴tangerei
e faremos um serão.
E essa dama, porventura?

Frade: Por minha a tenho eu,
e sempre a tive de meu.
Diabo: Fizeste bem, que é lindura!
Não vos punham lá censura
no vosso convento santo?
Frade: E eles fazem outro tanto!
Diabo: Que preciosa ⁵clausura!
Entrai, padre reverendo!
Frade: Para onde levais gente?
Diabo: Para aquele fogo ardente
que não temestes vivendo.
Frade: Juro a Deus que não te entendo!
E este ⁶hábito não me ⁷val?
Diabo: Gentil padre ⁸mundanal,
a Belzebu vos encomendo!
Frade: Corpo de Deus consagrado!
Pela fé de Jesus Cristo,
que eu não posso entender isto!
Eu hei de ser condenado?
Um padre tão namorado
e tanto dado à virtude?
Assim Deus me dê saúde,
que eu estou maravilhado!
Diabo: Não façamos mais ⁹detença
embarcai e partiremos;
tomareis um par de remos.
Frade: Não ficou isso na ¹⁰avença.
Diabo: Pois dada está já a sentença!
Frade: Por Deus! Essa seria ela?
Não vai em tal caravela
minha senhora Florença?
Como? Por ser namorado
e folgar c'uma mulher?
Se há um frade de perder,
com tanto salmo rezado?!
Diabo: Ora estás bem arranjado!
Frade: Mas estás tu bem servido.
Diabo: Devoto padre e marido,
haveis de ser cá ¹¹pingado...

(*Auto da Barca do Inferno*, 2007.)

¹baixa: dança popular no século XVI.

²*Deo gratias*: graças a Deus.

³tordião: outra dança popular no século XVI.

⁴tanger: fazer soar um instrumento.

⁵clausura: convento.

⁶hábito: traje religioso.

⁷val: vale.

⁸mundanal: mundano.

⁹detença: demora.

¹⁰avença: acordo.

¹¹ser pingado: ser pingado com gotas de gordura fervendo (segundo o imaginário popular, processo de tortura que ocorreria no inferno).

7. (Unesp 2017) No excerto, o escritor satiriza, sobretudo,

- a) a compra do perdão para os pecados cometidos.
- b) preocupação do clero com a riqueza material.

- c) o desmantelamento da hierarquia eclesiástica.
- d) a concessão do perdão a almas pecadoras.
- e) o relaxamento dos costumes do clero.

8. (Unesp 2017) Assinale a alternativa cuja máxima está em conformidade com o excerto e com a proposta do teatro de Gil Vicente.

- a) “O riso é abundante na boca dos tolos.”
- b) “A religião é o ópio do povo.”
- c) “Pelo riso, corrigem-se os costumes.”
- d) “De boas intenções, o inferno está cheio.”
- e) “O homem é o único animal que ri dos outros.”

9. (Espcex (Aman) 2017) Leia poesia a seguir.

Não indagues, Leucónoe

Não indagues, Leucónoe, ímpio é saber,
a duração da vida
que os deuses decidiram conceder-nos,
nem consultes os astros babilônios:
melhor é suportar
tudo o que acontecer.

[...]

Enquanto conversamos,
foge o tempo invejoso.
Desfruta o dia de hoje, acreditando
o mínimo possível no amanhã.

A segunda estrofe da poesia horaciana faz referência ao(s)

- a) teocentrismo.
- b) amor cortês.
- c) feitos heroicos.
- d) *carpe diem*.
- e) amor platônico.

10. (Espcex (Aman) 2017) Leia o soneto a seguir e marque a alternativa correta quanto à proposição apresentada.

Se amor não é qual é este sentimento?
Mas se é amor, por Deus, que cousa é a tal?
Se boa por que tem ação mortal?
Se má por que é tão doce o seu tormento?

Se eu ardo por querer por que o lamento
Se sem querer o lamentar que val?
Ó viva morte, ó deleitoso mal,
Tanto podes sem meu consentimento.

E se eu consinto sem razão pranteio.
A tão contrário vento em frágil barca,
Eu vou por alto-mar e sem governo.

É tão grave de error, de ciência é parca
Que eu mesmo não sei bem o que eu anseio
E tremo em pleno estio e ardo no inverno.

O artista do Classicismo, para revelar o que está no universo, adota uma visão

- a) subjetiva.
- b) idealista.
- c) racionalista.
- d) platônica.

e) negativa.

11. (Espceex (Aman) 2015) Em relação ao momento histórico do Quinhentismo brasileiro, podemos afirmar que
- a) a Europa do século XVI vive o auge do Renascimento, com a cultura humanística recrudescendo os quadros rígidos da cultura medieval.
 - b) o século XVI marca também uma crise na Igreja: de um lado, as novas forças burguesas e, de outro, as forças tradicionais da cultura medieval.
 - c) os dogmas católicos são contestados nos tribunais da Inquisição (livros proibidos) e no Concílio de Trento, em 1545.
 - d) o homem europeu estabelece duas tendências literárias no Quinhentismo: a literatura conformativa e a literatura dominicana.
 - e) a política das grandes navegações coíbe a busca pela conquista espiritual levada a efeito pela Igreja Católica.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

O dia em que nasci moura e pereça

O dia em que nasci moura e pereça,
Não o queira jamais o tempo dar;
Não torne mais ao Mundo, e, se tornar,
Eclipse nesse passo o Sol padeça.

A luz lhe falte, O Sol se [[he] escureça,
Mostre o Mundo sinais de se acabar,
Nasçam-lhe monstros, sangue chova o ar,
A mãe ao próprio filho não conheça.

As pessoas pasmadas, de ignorantes,
As lágrimas no rosto, a cor perdida,
Cuidem que o mundo já se destruiu.

Ó gente temerosa, não te espantes,
Que este dia deitou ao Mundo a vida
Mais desgraçada que jamais se viu!

CAMÕES, Luis Vaz de. *200 sonetos*. Porto Alegre: L&PM, 1998.

12. (Uffj-pism 3 2017) No poema é possível localizar uma crise do humanismo renascentista que se expressa de forma:
- a) realista.
 - b) fatalista.
 - c) romântica.
 - d) otimista.
 - e) idealista.

13. (Uffj-pism 3 2017) No poema de Camões a visão de mundo expressa pelo eu lírico está baseada na ideia de:
- a) alegria de viver.
 - b) valorização da natureza.
 - c) sentimento órfico.
 - d) manifestação divina.
 - e) desconcerto do mundo.

Gabarito:

Resposta da questão 1: [C]

Resposta da questão 2: [B]

Resposta da questão 3: [C]

Resposta da questão 4: [D]

Resposta da questão 5: [B]

Resposta da questão 6: [C]

Resposta da questão 7: [E]

Resposta da questão 8: [C]

Resposta da questão 9: [D]

Resposta da questão 10: [C]

Resposta da questão 11: [B]

Resposta da questão 12: [B]

Resposta da questão 13: [E]

Fábrica

